



II CONBRACIS
II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Mariana Galindo Silveira¹; Marcella Belmont da Costa²; Natália Mendes Cruz³; Samara
Jéssica Neri Torres⁴; Etiene de Fátima Galvão Araújo⁵

¹Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, email: maarigalindo@outlook.com; ²Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, email: marcella_belmont@hotmail.com; ³Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, email: natalia.cruz92@hotmail.com; ⁴Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, email: samaraneri@hotmail.com; ⁵Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, email: etienegalvao@hotmail.com





INTRODUÇÃO

Tendo origem no século XIX na Inglaterra, a extensão universitária, atualmente, configura-se como instrumento acadêmico para a efetivação do compromisso do meio estudantil para com a sociedade. Ela tem a finalidade de criar um elo entre essas duas áreas, direcionando assim novos caminhos para a sociedade e promovendo a educação continuada. (RODRIGUES, et al. 2013)

A conceituação básica de projeto de extensão procura unificar a instituição acadêmica e a comunidade na qual está inserida, proporcionando benefícios e enriquecendo o conhecimento para ambas as partes. (JEZINE, 2004) É necessário, por parte da instituição de ensino, apresentar uma concepção do que a extensão tem a oferecer à comunidade em geral, bem como desenvolver metodologias de atuação que permitam aplicar na prática os conhecimentos absorvidos em sala de aula e desenvolvê-los fora dela. A partir do momento em que esse contato entre os discentes e a sociedade ocorre, há para os dois lados, uma troca vantajosa. (RODRIGUES et al., 2013)

Arelado a isso, alcançar a interdisciplinaridade entre ensino, pesquisa e extensão representa, atualmente, um dos maiores desafios das universidades brasileiras. A discussão sobre tal tema assume renovada importância neste momento, sendo inegável a maior valorização deste tripé. Pode-se citar como exemplo dessa valorização a publicação de editais para financiamento dos projetos e a realização de um importante fórum de debates das instituições comunitárias, privadas e públicas pelo Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (2002, em João Pessoa e 2004, em Belo Horizonte), com participação de um público interessado em discutir os meios da extensão em âmbito nacional e, até mesmo, mundial. (SILVA; VASCONCELOS, 2006)

Intimamente relacionada ao extensionismo universitário e à sua fundamental proposta de atenção à saúde coletiva, está a atuação indispensável da medicina preventiva contra os principais agravos de saúde sob uma perspectiva multiprofissional. (HESPANHOL; COUTO; MARTINS, 2008) A prevenção confere-se como uma forte modalidade da promoção de saúde e demonstra números estatísticos ascendentes no que se refere a sua eficácia. (ROSE, 2010)

Dentre as inúmeras áreas de abrangência que a prevenção pode atuar positivamente, destaca-se a saúde da mulher, sobretudo em três prioritárias áreas, além da atenção obstétrica: planejamento familiar, câncer ginecológico e atenção à mulher em situação ou risco de violência. (MEDEIROS; GUARESCHI, 2009) Por muitos anos menosprezada, a mulher



encontra hoje cada vez mais espaço e firma a necessidade de cuidado consigo mesma e com o seu corpo, indo muita além da visão meramente reprodutiva e abrangendo seu bem-estar de maneira integral.

Isto posto, este estudo visa mostrar à comunidade científica o quanto a associação entre essas duas grandes ferramentas da Saúde Pública – o extensionismo universitário e a medicina preventiva -, quando idealmente aplicados, podem gerar resultados extremamente positivos e edificadores para ambos. Atrelado a isso, objetiva também relatar a experiência das extensionistas acadêmicas de medicina acerca do aprendizado obtido em um ano no Projeto de Extensão voltado para a saúde da mulher.

A motivação para o aprofundamento acerca desse tema surgiu durante as práticas do Projeto, cujo foco era a medicina preventiva dentro da comunidade. Após um ano dedicado a essa relação extensão-ensino-comunidade, ficou notória a sua importância e a necessidade de relatar o conhecimento adquirido por seu intermédio.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicas de medicina, cuja vivência se deu no município de Cabedelo - PB, mais especificamente na Policlínica de Cabedelo. Este cenário está vinculado ao Projeto de Extensão de Atenção à Saúde da Mulher (PAS- Mulher), que está vinculado por sua vez a Faculdade Ciências Médicas da Paraíba e que é destinado exclusivamente para os acadêmicos de medicina. O projeto possui reuniões teóricas semanais na própria faculdade e atividades práticas na Policlínica todas as Quartas Feiras.

A vivência foi realizada por meio de visitas à Policlínica, no período de agosto de 2016 a junho de 2017, onde eram realizadas palestras sobre temas previamente escolhidos (nas reuniões teóricas) para os usuários que estavam na espera de suas consultas. Essas palestras aconteciam na recepção ou na sala de espera, e contavam com um grupo de 4 estudantes por semana que se utilizavam de materiais como computador, retroprojetor, cartazes, manequins de simulação e panfletos para passar as informações selecionadas.

Além de instruir e informar os usuários, as palestras também serviam para os profissionais de saúde que lá se encontravam e para formação acadêmica dos alunos. É descrita então a percepção dos acadêmicos de medicina sobre a experiência no projeto de extensão e no contato maior com a população.



RELATO DE EXPERIÊNCIA (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

O Projeto de Extensão de Atenção à Saúde da Mulher (PAS-Mulher) proposto pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba busca o desenvolvimento de ações em saúde fundamentadas em medidas preventivas e promotoras da saúde integral da mulher de maneira eficaz e competente.

Durante as reuniões semanais do PAS- Mulher, eram realizadas avaliações e seleções dos assuntos que seriam abordados nas atividades práticas do projeto, levando em consideração àqueles que geram uma maior dúvida na sociedade em geral, em especial na população feminina. Arelado a isso, buscava-se detectar na Policlínica de Cabedelo as patologias que vinham acometendo de forma mais prevalente as usuárias, para que assim os conteúdos pudessem ser mais direcionados para as necessidades apresentadas e pudessem ter, então, uma maior efetividade.

No decorrer deste primeiro ano de atuação do PAS Mulher, foram escolhidos temas baseados nas orientações de uma das médicas ginecologistas que atende no campo de prática da extensão, nos prontuários e em conversas informais com as pacientes. Os seguintes temas, entre outros, foram abordados: câncer de mama, câncer de colo de útero, planejamento familiar, violência contra a mulher, higiene íntima feminina e doenças sexualmente transmissíveis. Dentro de cada temática, foi enfocada a importância da prevenção e do acompanhamento ginecológico anual, sendo abordadas também as manifestações clínicas iniciais e o tratamento, trazendo todo esse conteúdo de forma simples e com linguagem verbal clara e de fácil entendimento.

A fim de abranger um maior número de pacientes do sexo feminino, o dia escolhido para as ações era o mesmo do atendimento ginecológico. As palestras eram realizadas na recepção ou sala de espera da Policlínica com o intuito de alcançar um público alvo maior, dessa maneira todos que estivessem presentes, até mesmo os homens ou profissionais em horário de trabalho, poderiam participar.

Como meio de facilitar o entendimento e a interação com os usuários, eram usados Datashow e cartazes ricos em imagens, havendo, dessa forma, uma maior assimilação do que estava sendo passado. Sempre tentando aguçar a curiosidade de cada um, os acadêmicos faziam perguntas e respostas sobre os mitos e verdades relacionados ao tema abordado, pois é sabido que o homem tende a criar suas próprias teorias para explicar o desconhecido, muitas vezes propagando-as de geração em geração. Através disso, foi possível romper tais crenças



desprovidas de fundamentação teórica e promover à população o acesso a um conhecimento cientificamente seguro.

Ao fim da ação, ocorria a participação ativa dos pacientes, para que eles pudessem esclarecer suas dúvidas desde as mais abrangentes até as mais específicas. A interação era tamanha que os usuários chegavam a buscar de forma particular os alunos para dúvidas mais íntimas, além de participarem das demonstrações práticas e de contar com o envolvimento dos funcionários.

Diante do exposto, fica nítida a importante contribuição da prática do projeto de extensão na graduação médica dos extensionistas. Além do acréscimo teórico, pois os estudantes precisavam ir além do que era passado em sala de aula para poder ministrar as palestras, as práticas agregaram também, e principalmente, no desenvolvimento humano de cada um deles, permitindo um maior contato com a população, uma maior prática da relação médico-paciente, e uma melhor percepção das necessidades dos usuários como um todo.

CONCLUSÃO

A Constituição Brasileira de 1988, no artigo 207, já colocava que as Universidades devem obedecer ao ensino, pesquisa e extensão, e só com a indissociabilidade desse tripé é possível impedir o reducionismo do conhecimento que tanto se vê nas universidades, onde os alunos vivem uma sistematização do aprendizado e se restringem apenas ao que está escrito nas bibliografias e ao que é passado em sala de aula. Nesse contexto, o PAS-mulher ofertou aos estudantes a possibilidade de colocar em prática os conhecimentos científicos e descobrir, através do contato com a população, o quanto podem ganhar com o trabalho em grupo e direcionado, sendo um crescimento mútuo entre profissionais e cidadãos e extremamente edificante para formação de médicos mais atenciosos aos aspectos humanos (MOITA; ANDRADE, 2009).

Além disso, foi possível ratificar presencialmente a realidade de um Sistema Único de Saúde (SUS) sobrecarregado, que conta com uma necessidade maior de atuação na saúde básica preventiva, para diminuir a demanda de pacientes na média complexidade, garantindo atendimentos de melhor qualidade à população. Diante desta situação, notou-se o quanto é importante transmitir a população conhecimentos simples do dia a dia, mas que quando não aplicados podem acarretar importante prejuízos à saúde. Através da transmissão de tais saberes, houve contribuição também na melhoria do atendimento, na prevenção de doenças e



na maior adesão ao tratamento, ele não só acrescentou aos extensionistas, mas também à população através de uma perspectiva distinta.

Em suma, através da experiência aqui relatada, agregou-se à formação médica uma base importante para a atuação profissional em contato direto com a população, desenvolvendo e agregando à suas condutas vertentes indispensáveis: a empatia e a humanização. Além de servir como experiência e estímulo para buscarem melhorias para saúde pública juntamente com outros profissionais de saúde e com a própria população, já que é a mais prejudicada com as falhas expostas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HESPANHOL, A. P.; COUTO, L.; MARTINS, C. A Medicina Preventiva. *Revista Portuguesa de Clínica Geral*, v. 24, n. 1, p. 49-64, jan. 2008.

JEZINE, E. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2º. 2004, Belo Horizonte. *Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*. Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

MEDEIROS, P. F.; GUARESCHI, N.M. F. Políticas Públicas de Saúde da Mulher: A Integralidade em Questão. *Estudos Femininos*, Florianópolis, v. 17, n.1, p. 296, jan./abr. 2009.

MOITA, F.; ANDRADE, F. Ensino, pesquisa e extensão. *Revista Brasileira de Educação*. v. 14, n. 41, maio/ago. 2009.

RODRIGUES, A. L. L.; et al. Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade. *Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais*, Aracaju, v. 1, n. 16, p. 141-14, mar. 2013.

ROSE, G. Estratégias da Medicina Preventiva. *Artmed*, p. 192, Porto Alegre, 2010.

SILVA, M. S.; VASCONCELOS, S. D. Extensão Universitária e Formação Profissional: Avaliação da Experiência das Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 17, n. 33, jan./abr. 2006.